

“Ver é interpretar”

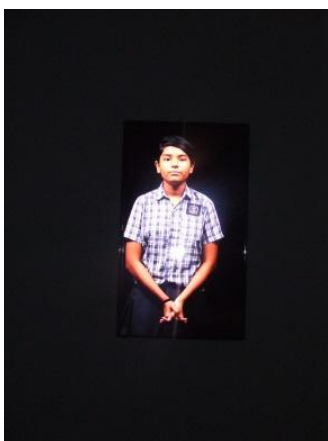
Público-alvo: 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Palavras-Chave

**Ver – Ouvir – Interpretar – Arte – Museu – Vídeo – Pensar – Partilhar – Comunicar – Refletir
Diversidade – Discursos**

Candice Breitz é uma artista e professora que nasceu na África do Sul em 1972.

No seu vídeo *The Character (A personagem)*, 15 crianças, entre os 11 e 16 anos, de uma escola nos subúrbios de Bombaim (Índia), foram convidadas a assistir a um filme cuja personagem principal era uma criança.



No final da exibição, a artista desafia cada uma das 15 crianças a ser entrevistada individualmente e a descrever o filme e a personagem principal. Cada criança parece ter visto um filme diferente, cada uma constrói e descreve uma personagem diferente!

À semelhança deste vídeo, os museus são construídos por este coro de vozes. Cada um canta no seu timbre, cada um interpreta a música à sua maneira e, juntos, criam um conjunto, uma sociedade pensante, atuante e plural.

Os museus, as obras de arte e os artistas são, entre muitas coisas, lugares de descoberta, partilha, pensamento e emancipação individual!

© Candice Breitz, *The Character*, 2011
Produzido por European Media Art Festival
Cortesia: White Cube, Londres

Sugestão de atividade

Tendo como base a problemática da interpretação e a necessidade de fomentar nas crianças e jovens um pensamento autónomo, reflexivo e socialmente participativo, desafiamos professores e educadores a partilharem com os seus alunos um vídeo ou um pequeno texto. Dependendo do âmbito da disciplina no qual este exercício vai ser implementado, o professor poderá selecionar um vídeo/texto que aborde alguns dos temas lecionados.

Num momento seguinte, cada estudante poderá gravar, em formato vídeo ou áudio, a sua interpretação e assim expressar a sua leitura do vídeo/texto, dispondo para o efeito de um máximo de 5 minutos. De forma a potenciar a liberdade interpretativa, os estudantes deverão estar sozinhos no momento da gravação.

Nestas interpretações, além de ser dada voz ativa a cada estudante, cada um poderá expressar o seu modo de ver, de pensar e de se relacionar com as coisas. No final, todos poderão assistir/escutar a apresentação dos colegas, criando uma leitura coletiva, inclusiva, diferente, criativa e plural!

“Uma imagem vale mais que mil palavras”

Público-alvo: Ensino Secundário

Palavras-Chave

**Arte – Museu – Quotidiano – História – Comunicação – Expressão – Pintura – Intervenção
Denúncia – Mudança – Meios de Comunicação – Imagens**

Beatriz Gonzalez é uma artista colombiana que nasceu em 1938 na cidade de Bucaramanga. As suas obras são construídas sobre imagens de outros, sejam estas reproduções de obras-cânones da história ocidental, sejam imagens do quotidiano provenientes da imprensa escrita, da ilustração, da fotografia ou da publicidade. A artista apropria-se das imagens do quotidiano, dando-lhes um novo suporte, nova leitura e alcance.

Um tema recorrente no seu trabalho é a história violenta do seu país! Uma história feita de imagens sensacionalistas de tragédias, crimes passionais, assassinatos políticos ou mortes anónimas. Re-significar o anonimato das imagens de tragédias e transformá-las em memoriais coletivos é um dos princípios que sustentam as suas obras mais recentes, como a instalação e pintura *Os Inundados* presente na exposição *O Museu a Haver*.

Esta obra é um memorial aos milhares de colombianos que sofreram tragédias pessoais com as inundações na Colômbia em 2011. Na pequena tela que acompanha a instalação, uma família



caminha desesperada no meio de um mar onde nada sobrevive para além do azul da água.

A artista produziu ainda um papel de parede no qual, através da repetição da mesma imagem, transforma esta família isolada numa multidão, nas centenas de pessoas que viveram a mesma tragédia e das quais não conhecemos o rosto.

A obra de Beatriz Gonzalez é um monumento à memória, é um espaço que dá voz ao anonimato, é um espaço de construção da história daqueles que são esquecidos.

© Beatriz Gonzalez, *Los Inundados*, 2011
Cortesia da artista e Casas Riegner, Bogotá

Sugestão de atividade

Partindo da simbologia da obra de Beatriz Gonzalez os jovens são desafiados a pensar sobre o papel da arte contemporânea enquanto ferramenta social e enquanto poderoso instrumento para a criação de espaços de reflexão e de encontro com a diversidade.

Simultaneamente, são desafiados a pensar de forma crítica sobre a velocidade dos processos informativos e sobre os comportamentos e reações que estes nos despoletam.

Num momento seguinte, os estudantes podem organizar-se em grupos e pesquisar acontecimentos que, no seu ponto de vista, tenham sido marcantes. Mais do que recuperar um acontecimento trágico, trata-se de alargar um pouco a pesquisa, encontrando um rosto, um nome, uma situação concreta. No fundo, uma situação/acontecimento que despolete no grupo a vontade de intervir, de mudar, de dar voz e corpo a um grupo de pessoas ou a uma situação que tenha caído no esquecimento coletivo.

Cada grupo poderá expressar a sua *denúncia* recorrendo a meios e técnicas diversificados, tais como pintura, desenho, escultura, performance, fotografia ou escrita, adequando a técnica selecionada ao contexto da disciplina na qual vai decorrer este exercício.

“Vamos sonhar um Museu!”

Público-alvo: Ensino Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

Palavras-Chave

Museu – Rua – Escultura – Cidade – Partilha

Yona Friedman é um artista e arquiteto visionário que nasceu na Hungria em 1932. Um das questões centrais para o trabalho deste artista é a arquitetura sem edifícios! Será isto possível? Como podemos construir o museu sem construir um edifício?

O *Museu de Rua* (2008-2015) é uma instalação constituída por caixas de acrílico que, no seu conjunto, formam uma estrutura na qual os habitantes de uma cidade mostram objetos que querem partilhar com os outros. Neste museu o que é valorizado são os objetos, o ato de partilha e a construção de um espaço que é de todas as pessoas!

Este Museu é construído pela vontade e pelo desejo das pessoas e apenas existe nesta dimensão de partilha e de encontro, apenas existe pela criatividade e pensamento dos habitantes da cidade. E quem melhor que as crianças para nos ajudarem a dar forma a este Museu?

Sugestão de atividade



A partir de uma conversa em torno da ideia de museu e de obra de arte, as crianças devem ser desafiadas a pensar em objetos que gostassem de colocar neste museu. Podem ser desde objetos que as crianças considerem interessantes a objetos que tenham um significado especial na vida de cada um.

Num momento seguinte, cada criança poderá dar forma ao seu objeto através da realização de uma pequena escultura em barro. A escultura pode ser pintada e decorada pelas crianças e, no final, deixada no *Museu de Rua*!

O Museu a Haver

Glossário

Arte Contemporânea

Não há um consenso entre os autores sobre o início do período contemporâneo na arte. Normalmente considera-se que a arte contemporânea, nos seus estilos, escolas e movimentos, tenha surgido por volta da segunda metade do século XX, mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, como ação de rutura com a arte moderna.

Artista

Um artista é, de modo geral, uma pessoa envolvida na produção de arte, no fazer artístico criativo.

Comissário ou Curador

É o profissional capacitado responsável pela conceção, montagem e supervisão de uma exposição de arte, e é também o responsável pela execução e revisão do catálogo da exposição. Podem atuar em galerias de arte, museus ou fundações. Geralmente são especialistas em História da Arte, Filosofia ou Estética. A palavra *curador* vem do latim *tutor* (aquele que tem uma administração a seu cuidado).

Comunidade

Uma comunidade é um conjunto de pessoas que se organizam sob o mesmo conjunto de normas, geralmente vivem no mesmo local, sob o mesmo governo ou compartilham o mesmo legado cultural e histórico.

Discurso

Ato verbal e oral de se dirigir a um público com o objetivo de comunicar ou expor algo.

Diversidade

Reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspetos e que se diferenciam entre si (diversidade cultural, biológica, étnica, linguística). Variedade, pluralidade e diferença.

Exposição

Apresentação de objetos ao público.

Fórum

Espaço de encontro, de partilha de ideias, de conhecimento e reflexão.

Indivíduo

Ser humano; pessoa considerada de modo isolado numa coletividade.

Instalação

Uma instalação é uma manifestação artística contemporânea composta por elementos organizados num determinado ambiente. Ela pode ter um caráter efémero (só existir no momento da exposição) ou pode ser recriada noutros espaços ou locais.

O termo instalação foi incorporado no vocabulário das artes visuais na década de 1960 e mantém-se no século XXI, como um importante e difundido género artístico.

Museu

Instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais ou imateriais do Homem e do seu entorno, para educação e deleite da sociedade.

Participação

A ação e o efeito de participar, tomar parte, intervir, compartilhar, ser parte de algo.

Partilha

Dividir em muitas partes; repartir com alguém; compartilhar; ter participação em algo.

Performance

A palavra performance vem do verbo em inglês *to perform* que significa realizar, completar, executar ou efetivar. Em muitas ocasiões é usada no contexto de exposições em público ou quando alguém desempenha algum papel no âmbito artístico, como um ator, por exemplo.

A performance artística surgiu por volta da década de 1960 e consiste numa forma de expressão artística que pode incluir várias disciplinas diferentes como a música, poesia, vídeo ou teatro. Este tipo de evento poderia ser improvisado pelos artistas e podia ter ou não um público.

Problematização

Tornar complicado, fazer questionamentos ou colocar dúvidas.

Público

Conjunto de pessoas que assiste e se interessa por algo (espetáculo, exposição ou produto).

Reflexão

Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto determinado, sobre si próprio, sobre algum problema ou sentimento.

Sociedade

Conjunto de pessoas que partilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade.

Sonho

Ideia intensa, desejo, vontade, fantasia, ilusão ou utopia.